

CASA DA MULHER INDÍGENA

ACOLHIMENTO, PROTEÇÃO E CUIDADO NOS BIOMAS BRASILEIROS



A CURA

Com o olhar voltado para a **saúde integral** e para a **autonomia** das mulheres indígenas, o projeto nasce do vínculo profundo com a terra, com a natureza e com os saberes ancestrais. A saúde e o **bem viver** não se separam: caminham juntos como parte de um mesmo corpo, de um mesmo espírito. Por isso, os espaços são pensados como lugares de acolhimento, de cura, de escuta e de reza, onde a presença das ervas, dos chás, das frutas e dos elementos da natureza fortalece os conhecimentos tradicionais e a memória dos povos.

A casa se organiza como um **território vivo**, respeitando a diversidade dos povos indígenas e suas diferentes formas de existir e conviver. A flexibilidade dos espaços permite acolher mulheres de diferentes etnias e histórias, reconhecendo seus tempos, suas dores e suas formas de sociabilidade. Os ambientes se distribuem em níveis de intimidade, como um caminho que vai do coletivo ao mais profundo do ser, permitindo tanto o **encontro e a troca** quanto o **silêncio e a introspecção**.



A FLORESTA

A identidade do projeto se constrói a partir dos **materiais da própria terra**, daqueles que pertencem ao território e ao imaginário indígena. A **arquitetura se inspira na floresta**: a cobertura se abre como as copas das árvores, abrigando e conectando todas as atividades, criando um espaço de proteção e continuidade.

A **terra**, elemento fundamental da existência indígena, está presente nas paredes por meio do Bloco de Terra Compactada, reforçando o vínculo com o território. A **madeira**, em sua forma natural, compõe a estrutura como expressão dos **saberes construtivos tradicionais** e da relação respeitosa com os **biomas locais**.



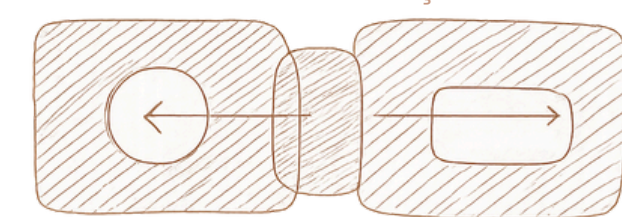
O TERRITÓRIO

A implantação respeita os **diferentes territórios, climas e relevos**, compreendendo que cada lugar carrega sua própria vida e seus próprios ensinamentos. A **modularidade** permite que o projeto se adapte, como fazem os povos indígenas ao longo do tempo, reorganizando-se conforme as necessidades e as condições do ambiente. Sob a grande cobertura, os espaços se distribuem em harmonia, do **mais coletivo ao mais íntimo**, respeitando os modos de uso e convivência.

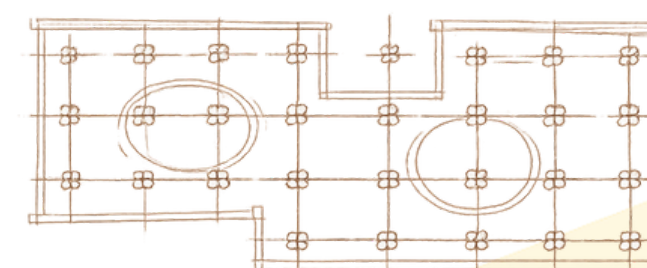
Os centros do projeto se revelam como **clareiras** — espaços de encontro, partilha e fortalecimento entre as mulheres. O **terreiro** se apresenta como lugar de reunião, diálogo e expressão cultural, conectado aos espaços institucionais. O **pátio com horta e pomar** integra os ambientes de descanso, cura e alimentação, fortalecendo a relação com o **cultivo, o cuidado e a autonomia alimentar**, além de se articular com os espaços das **crianças** e das atividades do cotidiano.

CONEXÃO

Cozinha + crianças



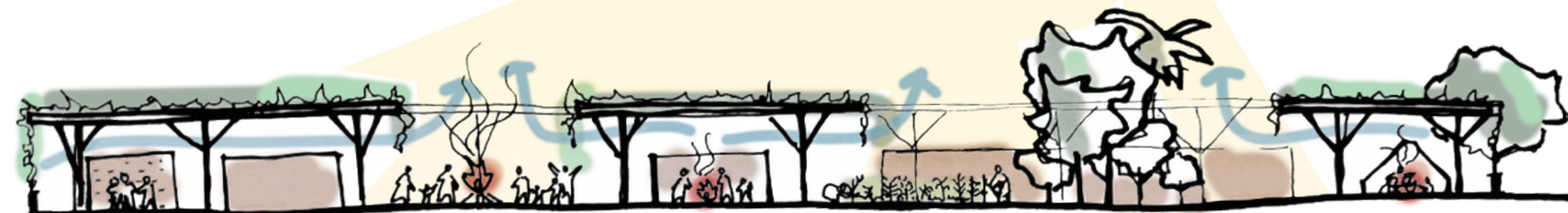
Convivência Apoio institucional Saúde Integral Acolhimento e Rezo



A ADAPTAÇÃO

A adaptabilidade do projeto permite sua presença em diferentes territórios e microclimas, utilizando **estratégias de conforto** que dialogam com a natureza, como a ventilação cruzada, o sombreamento e a cobertura viva. A **estrutura se molda ao terreno**, podendo se elevar, inclinar ou se expandir conforme as necessidades da terra e do clima. Os módulos, livres e autônomos, acompanham as variações do ambiente, respeitando a topografia, as águas e os ciclos naturais.

Este projeto é um **território de cuidado, resistência e fortalecimento**, onde o saber ancestral orienta o presente e sustenta o futuro das mulheres indígenas.



ACOLHIMENTO
APOIO
INSTITUCIONAL

COLETIVIDADE
PÁTIO
CONVIVÊNCIA

CONEXÃO
COZINHA
CRIANÇAS

SAÚDE INTEGRAL
HORTA POMAR
APOIO SAÚDE

REZA
RESIDÊNCIA - PERMANÊNCIA

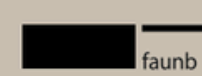


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



CASA DA MULHER INDÍGENA

CAMI referência



RECEPÇÃO

RECEPÇÃO

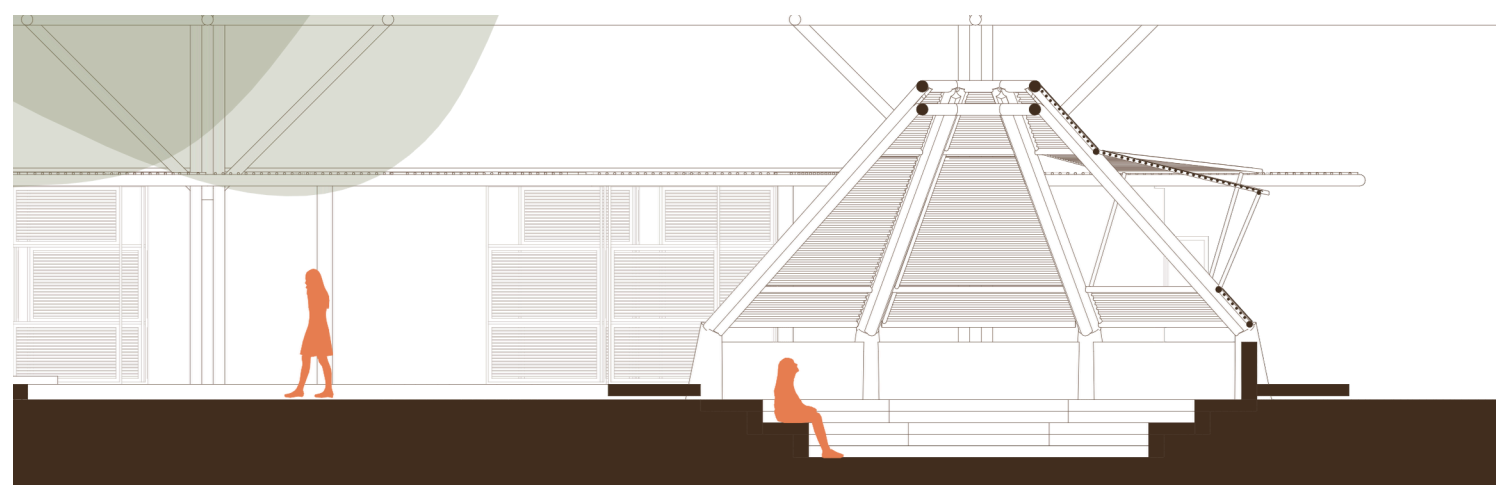
Espaço de **chegada e acolhimento**, a recepção da Casa da Mulher Indígena é concebida para receber suas integrantes com cuidado e proteção. Os cobogós conformam um ambiente ao mesmo tempo **permeável e resguardado**, permitindo **ventilação, luz e conexão** com o entorno. A **praça de chegada** inicia o processo de escuta e orientação, favorecendo o encontro e o acolhimento. O desenho equilibra **áreas formais e informais**, articulando atendimento e convivência de maneira fluida e respeitosa.



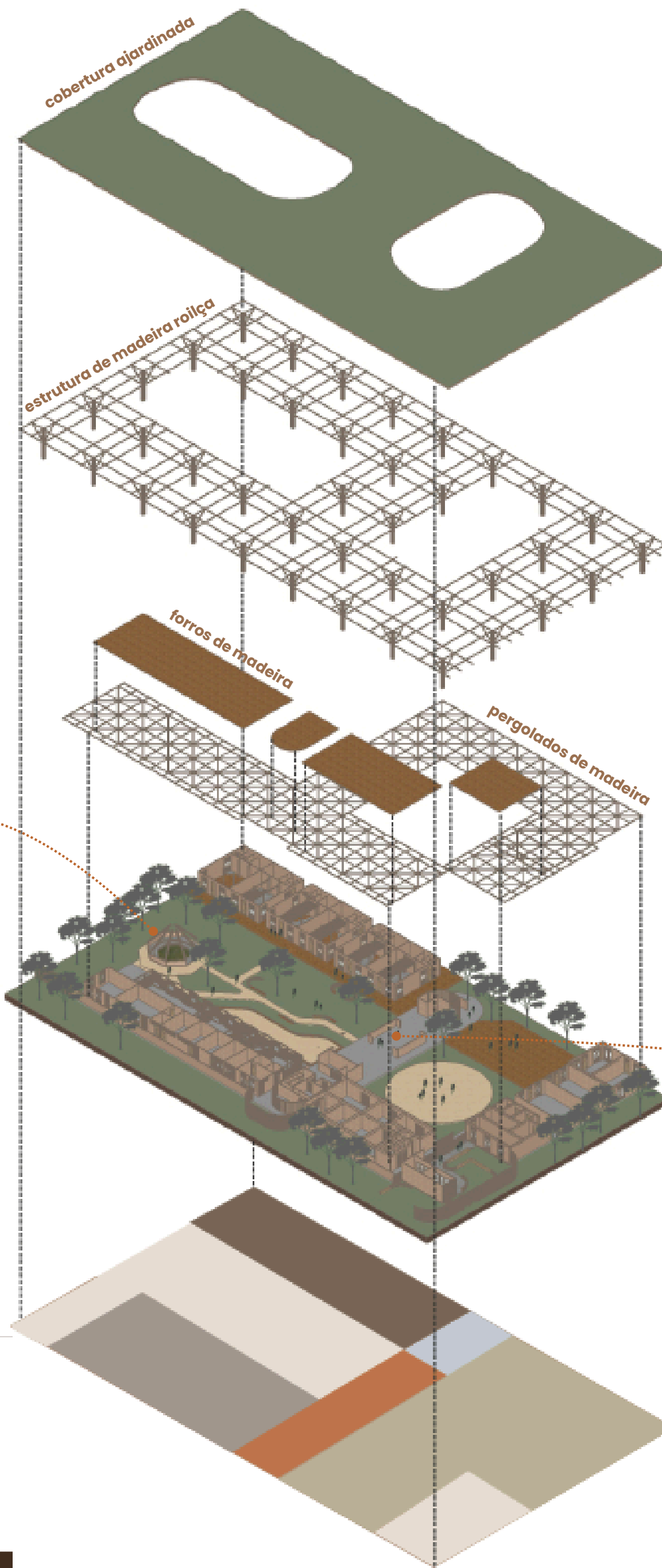
ESPAÇO DE REZAS E RITUAIS

ESPAÇO DE REZA

A **espiritualidade** orienta este espaço como fundamento de **cuidado integral**, onde corpo, mente e ancestralidade se encontram. O ambiente circular promove acolhimento e fortalecimento coletivo para mulheres indígenas, com o **fogo central** como elemento de cura, conexão e transmissão de saberes. A **abertura ao céu e a permeabilidade** integram o espaço aos ciclos naturais, favorecendo práticas de **escuta, rito e contemplação**. Um lugar de **memória viva** e resistência cultural, materializado em madeira e terra, que reforçam o **vínculo com o território**.



CORTE ESPAÇO DE REZAS E RITUAIS



ISOMÉTRICA EXPLODIDA DO CAMI REFERÊNCIA

ACOLHER A CHEGADA

A recepção se configura como uma grande praça. Conecta exterior com interior da CAMI.

ÁREA COLETIVA

Espaços de **uso coletivo e de convivência** encontram-se organizados ao redor do terreiro.

CRIANÇAS COMO ELO

Área infantil que interliga diversas zonas e ressalta a importância do **zelo familiar** na vivência indígena

ÁREA SAÚDE INTEGRAL

Espaço de **introspecção e conexão com a natureza** voltado para o processo de **cura**.

ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

Espaço com alojamentos **aconchegantes** com **layout adaptável** pensado para acolher as diferentes formas de habitar.

ÁREA TÉCNICA

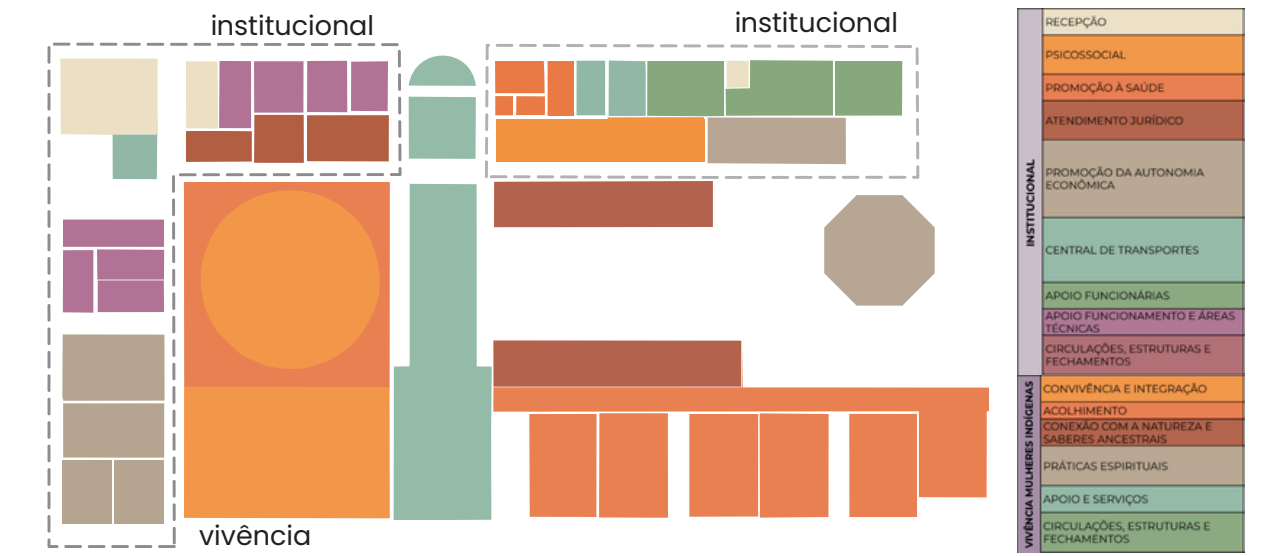
Área de **apoio aos funcionários**, com acesso independente para a rua. Este bloco linear se conecta com a via e protege as áreas internas mais íntimas de saúde integral.

ZONEAMENTO GERAL

- acolher a chegada
- área coletiva
- crianças como elo
- cozinha conectora
- área técnica
- área saúde integral
- alojamentos

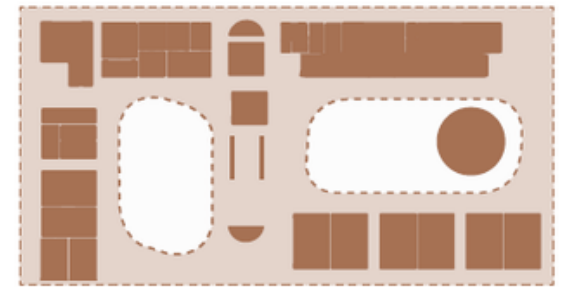
ESQUEMAS DE USOS

A Casa da Mulher Indígena é organizada em **áreas institucionais, de apoio e de vivência**. As institucionais concentram **atendimento e promoção de direitos**, o apoio garante o funcionamento interno, e a vivência, núcleo central, reúne **atividades coletivas e culturais**.

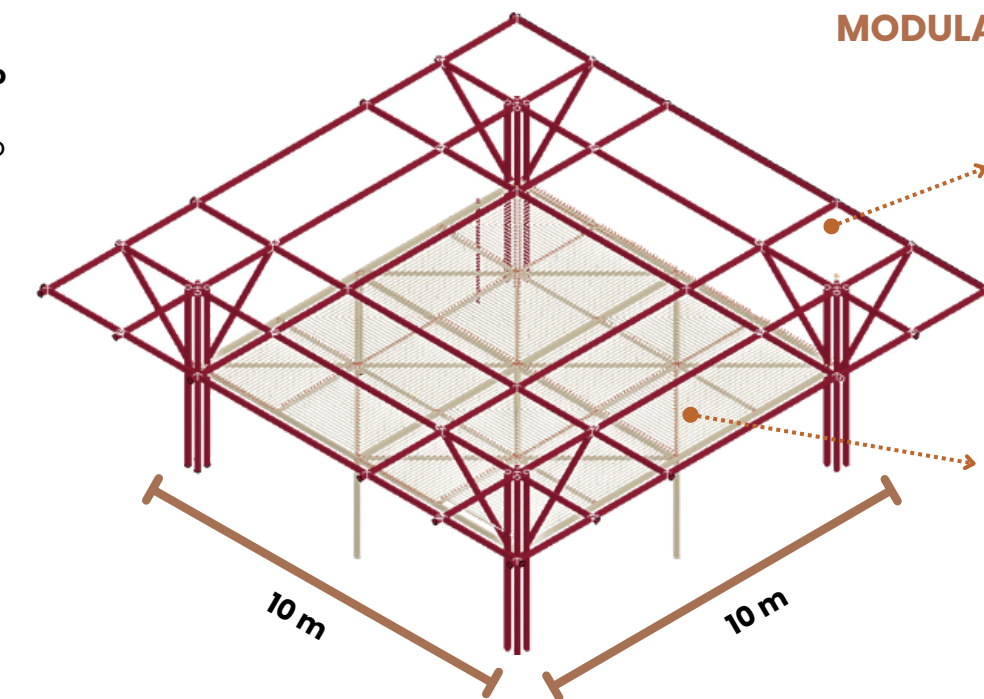


ESQUEMA CHEIOS E VAZIOS

Os volumes construídos se alternam com os espaços livres, favorecendo a **permeabilidade do solo**. Os vazios funcionam como pátios e áreas de respiro, enquanto a cozinha vazada amplia a **ventilação e integração**, organizando a circulação e promovendo conforto.



MODULAÇÃO ESTRUTURAL 10 m x 10 m



PILAR ÁRVORE
Seção composta por **4 pilares de eucalipto roliços** e **4 mãos francesas** que sustentam as vigas superiores,

PERGOLADO
Diversos arranjos com **biribas de madeira roliça** que podem ser mais afastadas ou mais aproximadas, e seu desenho remete à **gravuras indígenas**.

COZINHA CONECTORA

A cozinha é um local de **troca de saberes** entre diferentes etnias indígenas, onde o preparo do alimento e a partilha acontecem. É um **local de encontro, aprendizado e fortalecimento cultural**. Sua relação com a **horta e o pomar** valoriza o ciclo do alimento, aproximando **cultivo, colheita e preparo**. A proximidade com o espaço das crianças favorece a **convivência intergeracional**.

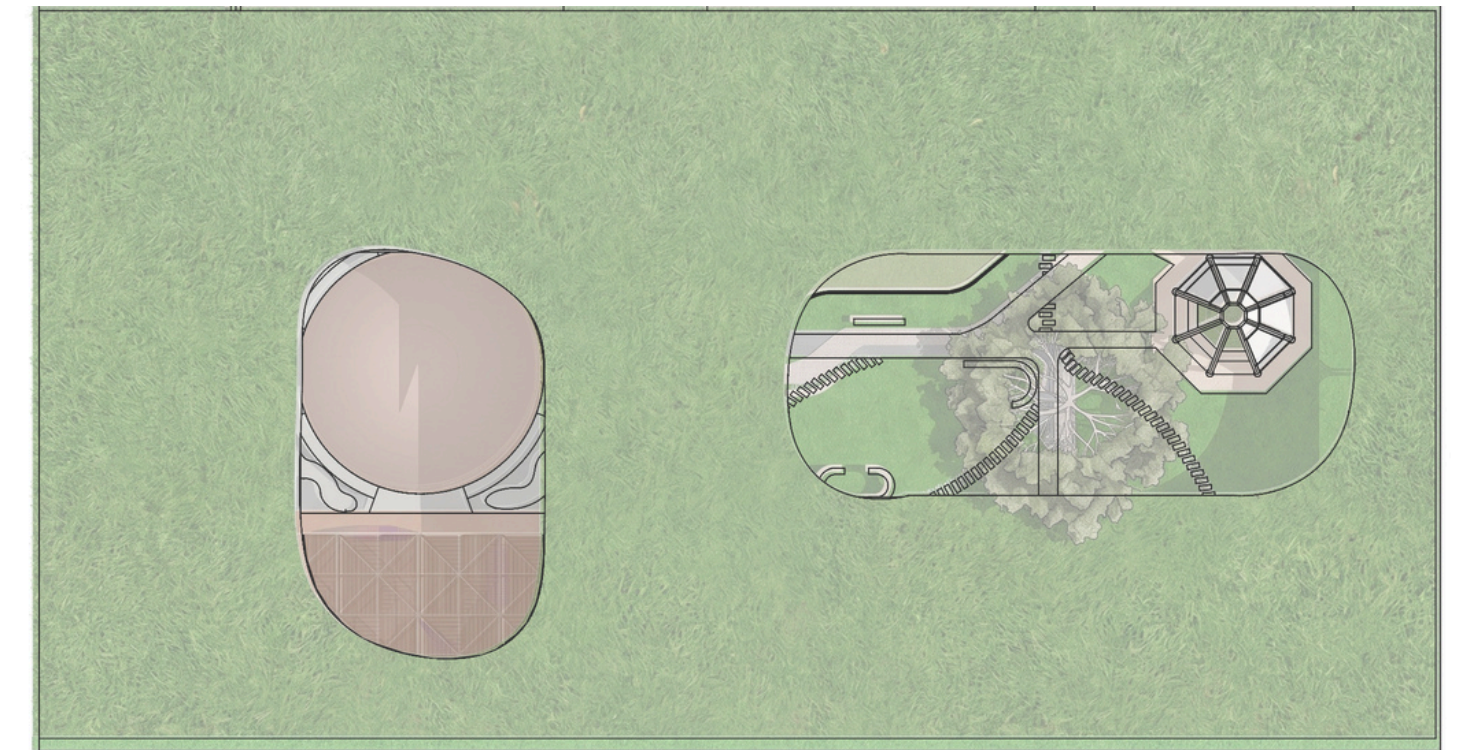
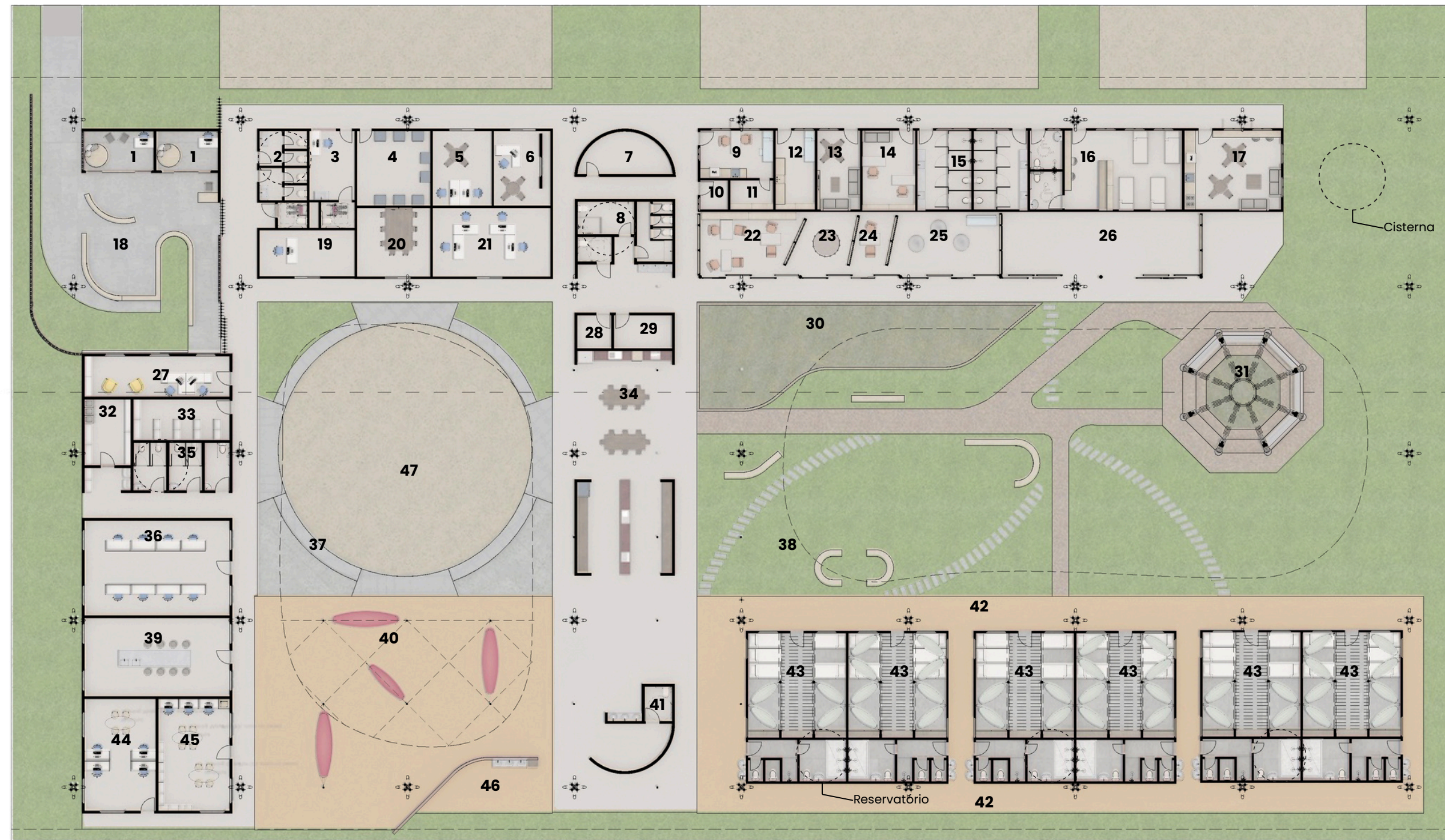


VISTA DA COZINHA PARA PÁTIO, HORTA E POMAR



CASA DA MULHER INDÍGENA

CAMI referência



PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1/500

CUSTO TOTAL		R\$ 4.733.589,42
INSUMOS		R\$ 2.165.203,56
MÃO DE OBRA		R\$ 2.568.385,86
INSUMOS		
PAREDES DE BTC		R\$ 265.389,15
COBERTURA AJARDINADA		R\$ 648.040,99
MAD. COBERTURA		R\$ 179.948,70
MAD. PERGOLADO		R\$ 111.118,72
LAJE / PISO		R\$ 427.340,00
LOUÇAS E METAIS		R\$ 30.255,46
ESQUADRIAS		R\$ 220.692,68
INS. ELÉTRICAS		R\$ 131.795,00
INS. HIDRÁULICAS		R\$ 150.622,86

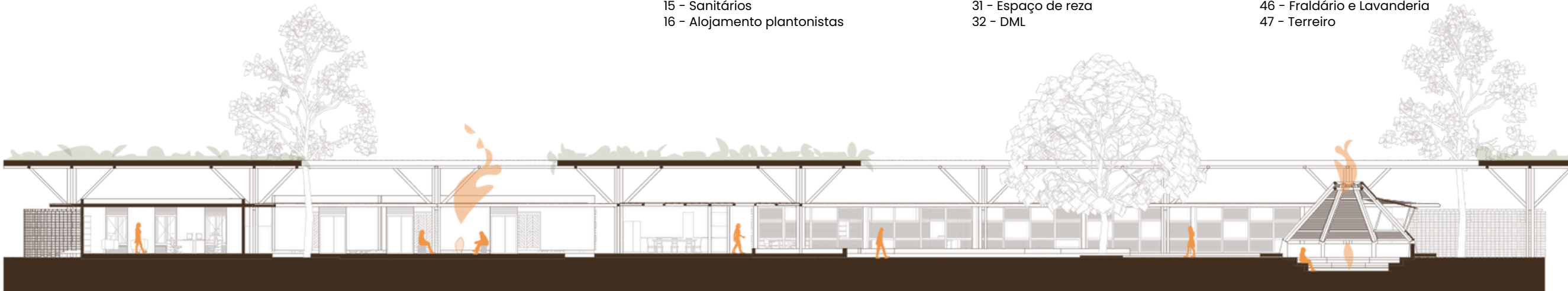
ORÇAMENTO REFERÊNCIA

A **viabilidade econômica** do projeto foi observada ao orçar as principais estruturas através da base SINAPI. Observa-se maior investimento nos sistemas construtivos principais, como **paredes e cobertura**, que estruturam o conjunto, enquanto itens como **lajes, instalações e esquadrias** complementam o desempenho técnico e o conforto dos espaços. A mão de obra entra como maior investimento, considerada a partir da área construída.

*Para os itens sem custo no SINAPI, foram elaboradas composições próprias com base em insumos da tabela e parâmetros técnicos usuais de mercado.

PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala: 1/250

- LEGENDA**
- 1 - Recepção
 - 2 - Sanitários
 - 3 - Guarita
 - 4 - Monitoramento
 - 5 - Escritório colaborativo de apoio funcional
 - 6 - Coordenação
 - 7 - DML
 - 8 - Sanitários
 - 9 - Sala de exames e procedimentos
 - 10 - DML
 - 11 - Depósito
 - 12 - Enfermaria
 - 13 - Área de descanso motoristas
 - 14 - Escritório central de transportes
 - 15 - Sanitários
 - 16 - Alojamento plantonistas
 - 17 - Copa e decompressão
 - 18 - Área de espera das Usuárias
 - 19 - Gabinete jurídico
 - 20 - Sala de videoconferência
 - 21 - Escritório jurídico
 - 22 - Escritório psicossocial
 - 23 - Atendimento em grupos
 - 24 - Atendimento individual
 - 25 - Atendimento psicopedagógico
 - 26 - Espaço de cura
 - 27 - Escritório indígenas
 - 28 - Depósito
 - 29 - Câmara fria
 - 30 - Horta
 - 31 - Espaço de reza
 - 32 - DML
 - 33 - Depósito
 - 34 - Cozinha
 - 35 - Sanitários
 - 36 - Sala multiuso
 - 37 - Área de vivência infantil
 - 38 - Pomar
 - 39 - Ateliê de trabalho
 - 40 - Redário
 - 41 - Sanitários
 - 42 - Varanda
 - 43 - Alojamento
 - 44 - Escritório Colaborativo de Autonomia Econômica
 - 45 - Biblioteca e Sala de Estudos
 - 46 - Fraldário e Lavanderia
 - 47 - Terreiro



CORTE LONGITUDINAL
Escala: 1/250



PÁTIO COM REDÁRIO

CASA DA MULHER INDÍGENA

CAMI Cerrado

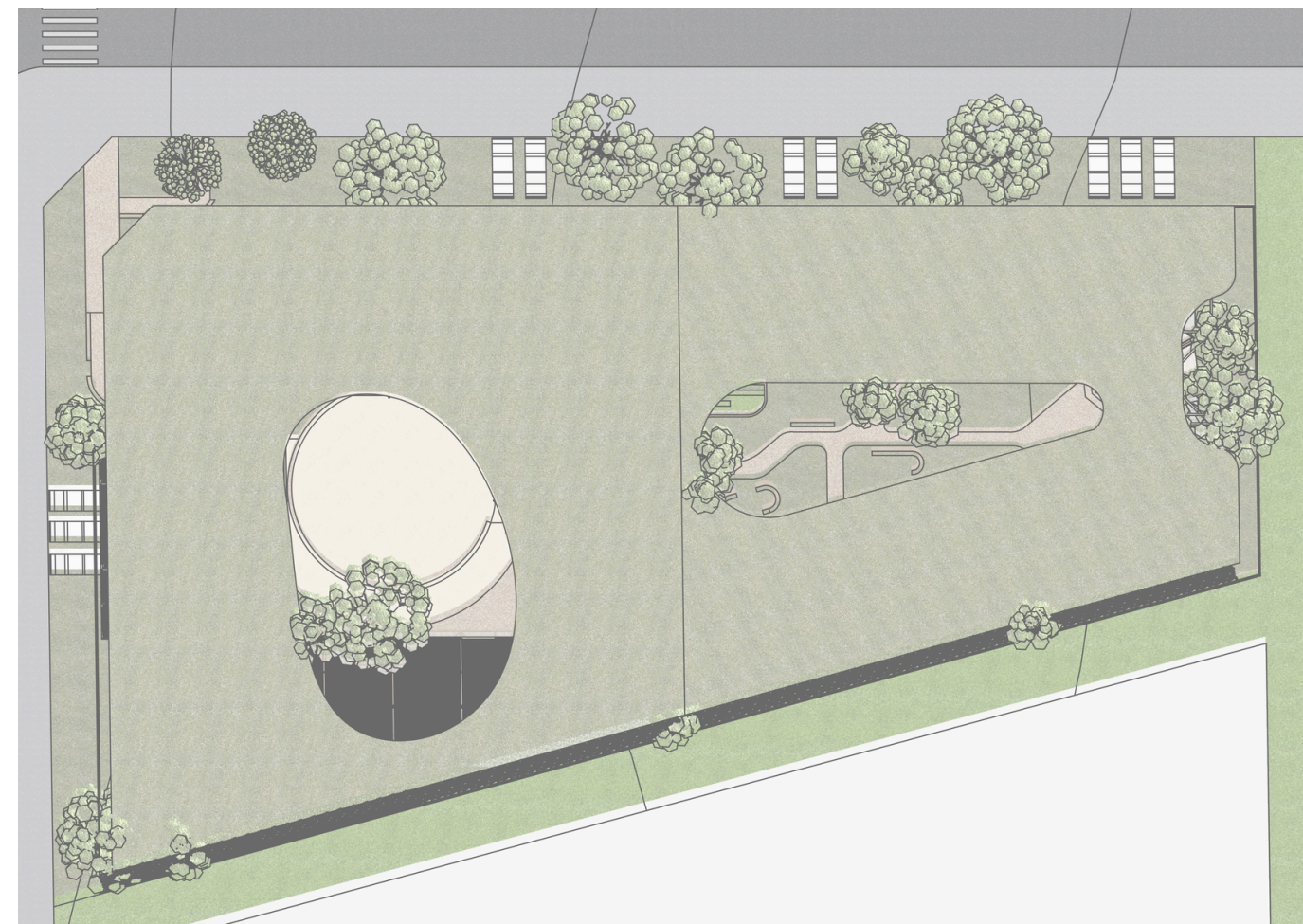
A CAMI Cerrado surge como um gesto sensível ao contexto urbano, assentando-se em um terreno de geometria singular. Sua cobertura se fragmenta no sentido longitudinal, acompanhando o relevo e integrando a arquitetura à paisagem do local.

O CLIMA DO CERRADO

O Cerrado apresenta clima tropical sazonal, com duas estações bem marcadas: um **verão quente e chuvoso** e um **inverno seco**, com baixa umidade relativa do ar e grande amplitude térmica diária. Na região analisada, a aproximadamente 11,87° de latitude, as temperaturas **tendem a ser mais amenas à noite**, mas com **forte incidência solar ao longo do dia**. A combinação entre intensa radiação, períodos prolongados de estiagem e ar seco faz com que o principal desafio arquitetônico seja evitar o superaquecimento interno sem comprometer a ventilação e o conforto adaptativo dos usuários. Diante dessas condições, as principais estratégias bioclimáticas para o Cerrado concentram-se no **controle dos ganhos térmicos através do sombreamento e a ventilação para dissipar o calor**.

MATERIAIS ADAPTADOS

- PAREDE BTC DUPLA + CÂMARA DE AR
- PLACAS DE MADEIRA ACIMA E ABAIXO DAS ESQUADRIAS
- SEM ESPAÇAMENTO ENTRE PAREDES E FORRO
- LAJE RENTE AO SOLO
- BIRIBAS DO PERGOLADO MENOS ESPAÇADAS

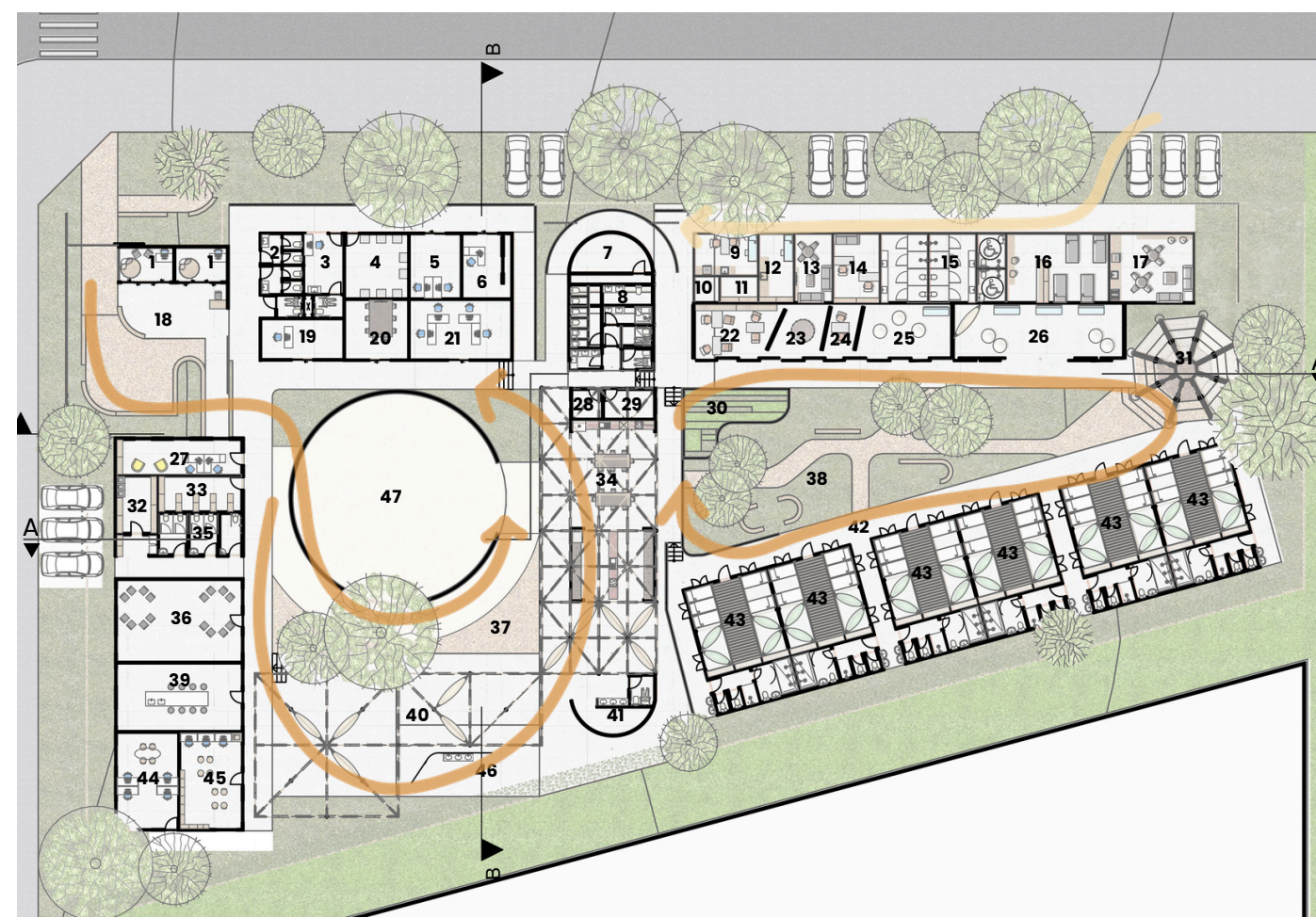


PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1/500



CORTE AA

escala: 1/500

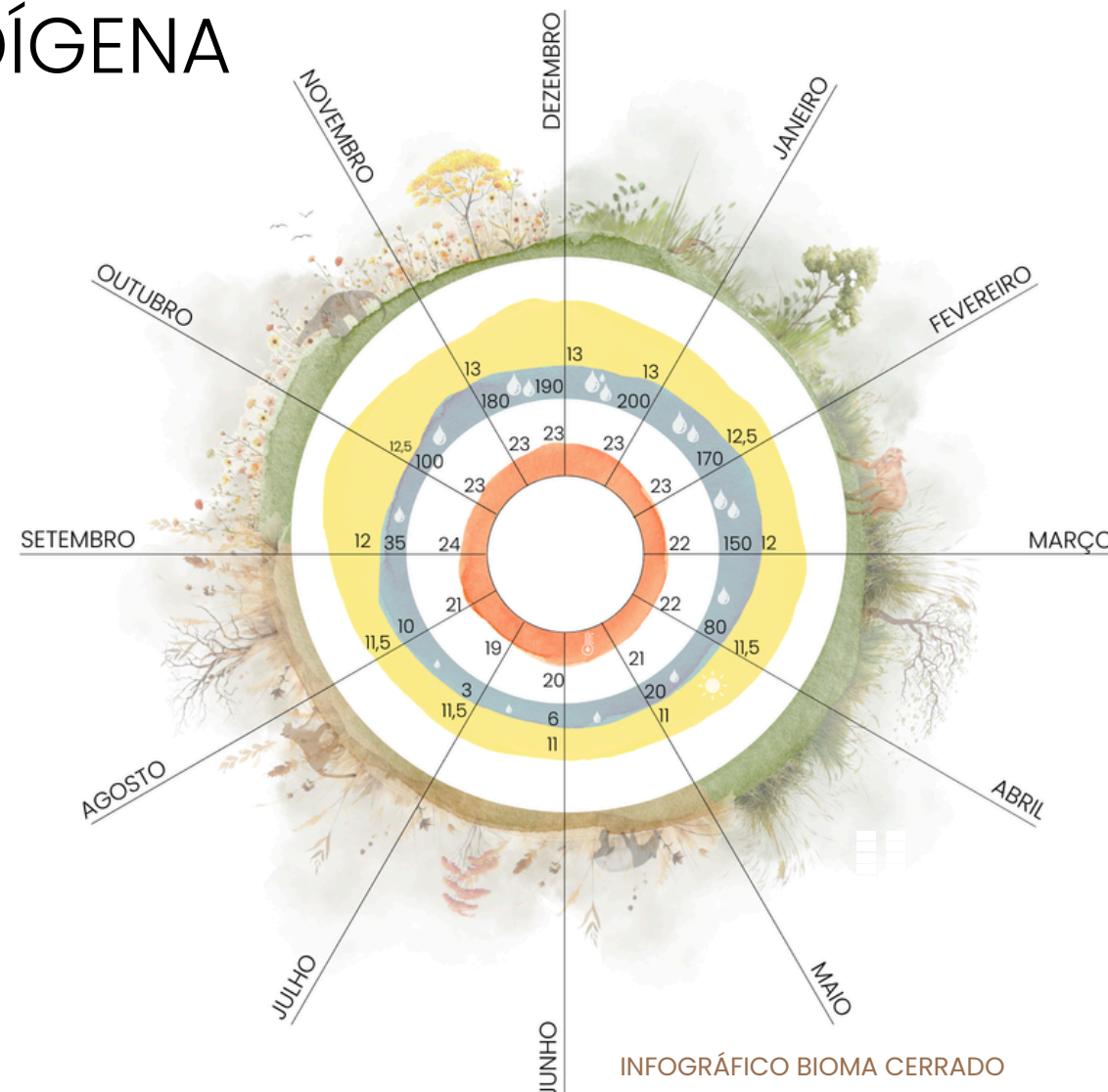


PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala: 1/500



CORTE BB

escala: 1/500



INFOGRÁFICO BIOMA CERRADO

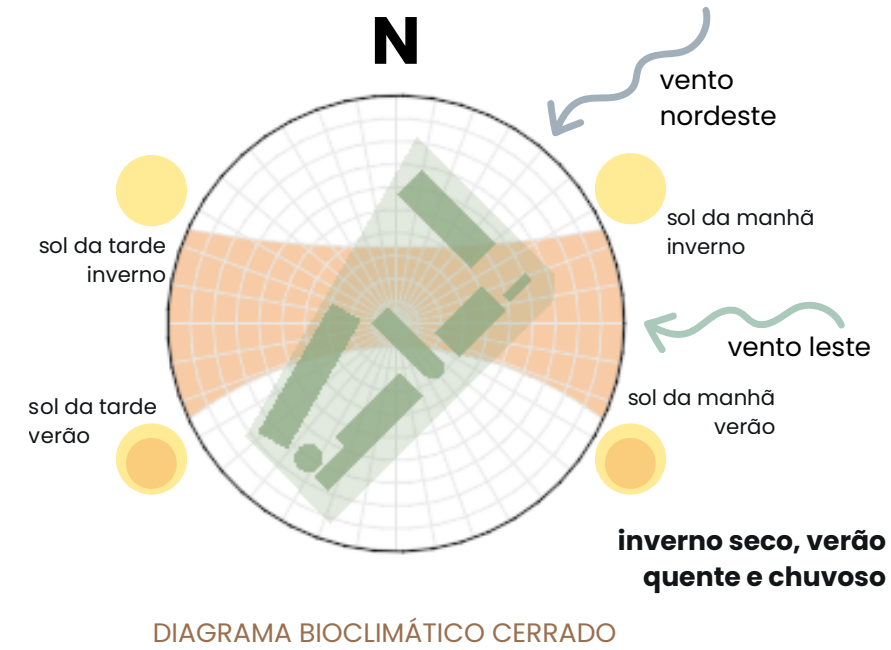


DIAGRAMA BIOCLIMÁTICO CERRADO

ESTRATÉGIAS PARA O BIOMA

O sombreamento eficiente das janelas e das superfícies expostas foi proposto para reduzir a incidência solar direta e evitar o superaquecimento. **A ventilação natural cruzada** aparece como estratégia essencial para promover resfriamento passivo e ampliar a faixa de conforto adaptativo, sendo proposta de forma operável pelo usuário. Além disso, construções leves, associadas a lajes sobre o solo, permitem rápida dissipação do calor acumulado, respondendo bem às variações térmicas entre dia e noite. Elementos como **grandes beirais, pergolados e coberturas ventiladas** reforçam essa adaptação climática, promovendo sombreamento e integração com a paisagem.



ENTRADA PRINCIPAL



COZINHA



PÁTIO COM TERREIRO

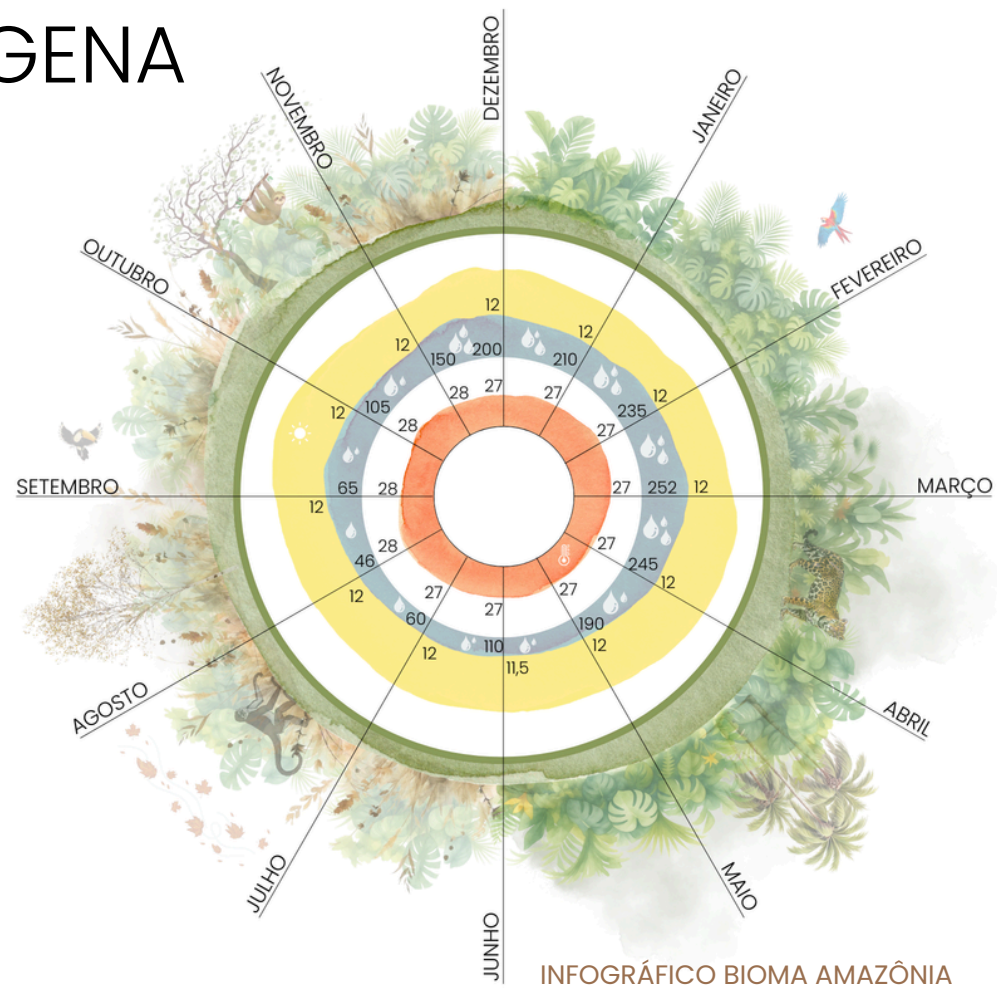
CASA DA MULHER INDÍGENA

CAMI Amazônia

A CAMI Amazônia evidencia como a implantação se resolve com clareza em um relevo de inclinação transversal ao programa, adaptando-se de forma sensível ao contexto e enfatizando a conexão entre a rua e o rio.

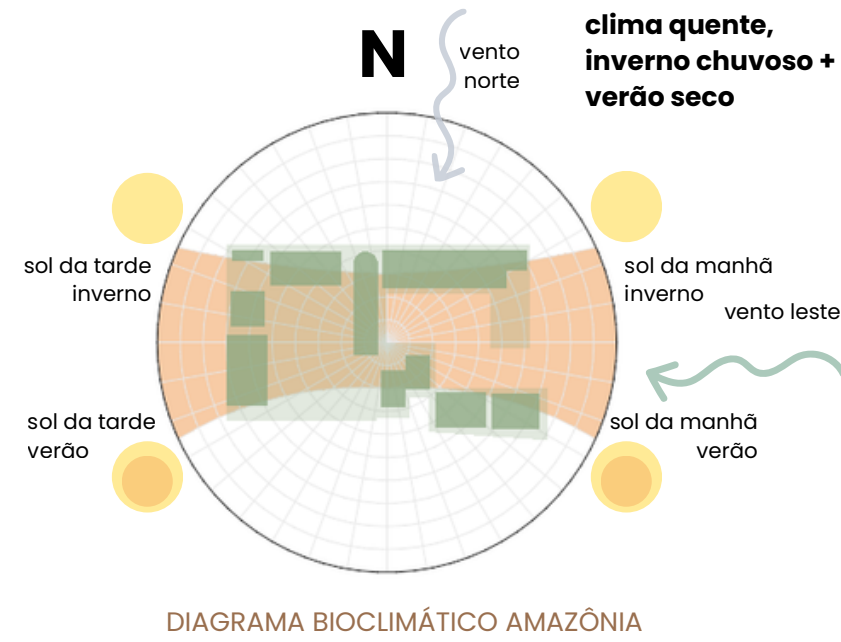
O CLIMA DA AMAZÔNIA

A Amazônia apresenta **clima equatorial quente e úmido**, com temperaturas elevadas e pouca variação térmica ao longo do ano, além de **altos índices de precipitação e umidade relativa constantemente elevada**. No local proposto, localizada a, aproximadamente, 7,44° de latitude, a sensação térmica costuma ser intensificada pela combinação entre calor, umidade e baixa amplitude térmica diária. Nesse contexto, o principal desafio arquitetônico é **dissipar o calor e favorecer a evaporação do suor**, garantindo conforto térmico em um ambiente onde a ventilação natural é fundamental para amenizar a sensação de abafamento. Em situações de **calor extremo e alta umidade**, estratégias complementares de resfriamento com eventual desumidificação podem ser necessárias.



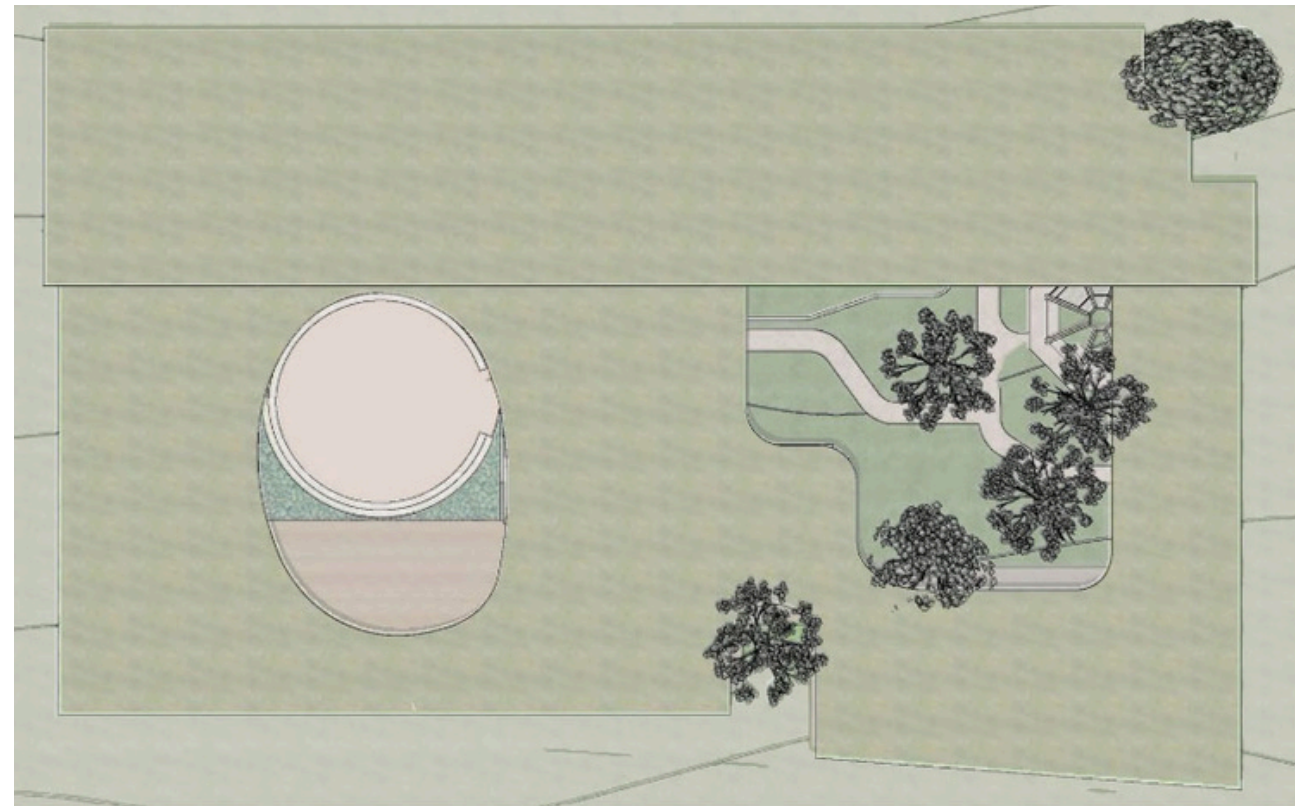
ESTRATÉGIAS PARA O BIOMA

As principais estratégias bioclimáticas para a Amazônia concentram-se na **promoção de ventilação constante** e na **proteção solar**. A **ventilação de conforto adaptativa** aparece como a estratégia mais relevante, logo foram propostas plantas longas e estreitas que maximizam a ventilação cruzada, com aberturas amplas e permanentes, além de espaços intermediários como varandas e áreas teladas que funcionam como zonas de **resfriamento passivo**. O sombreamento de janelas, coberturas e fachadas também foi proposto para reduzir os ganhos térmicos causados pela **intensa radiação solar** e pelas **chuvas frequentes**. As soluções da Cami Amazônia têm como referência saberes locais da arquitetura amazônica – como construções elevadas do solo, coberturas ventiladas, grandes beirais e materiais leves – criando espaços mais frescos, permeáveis e adaptados ao clima.

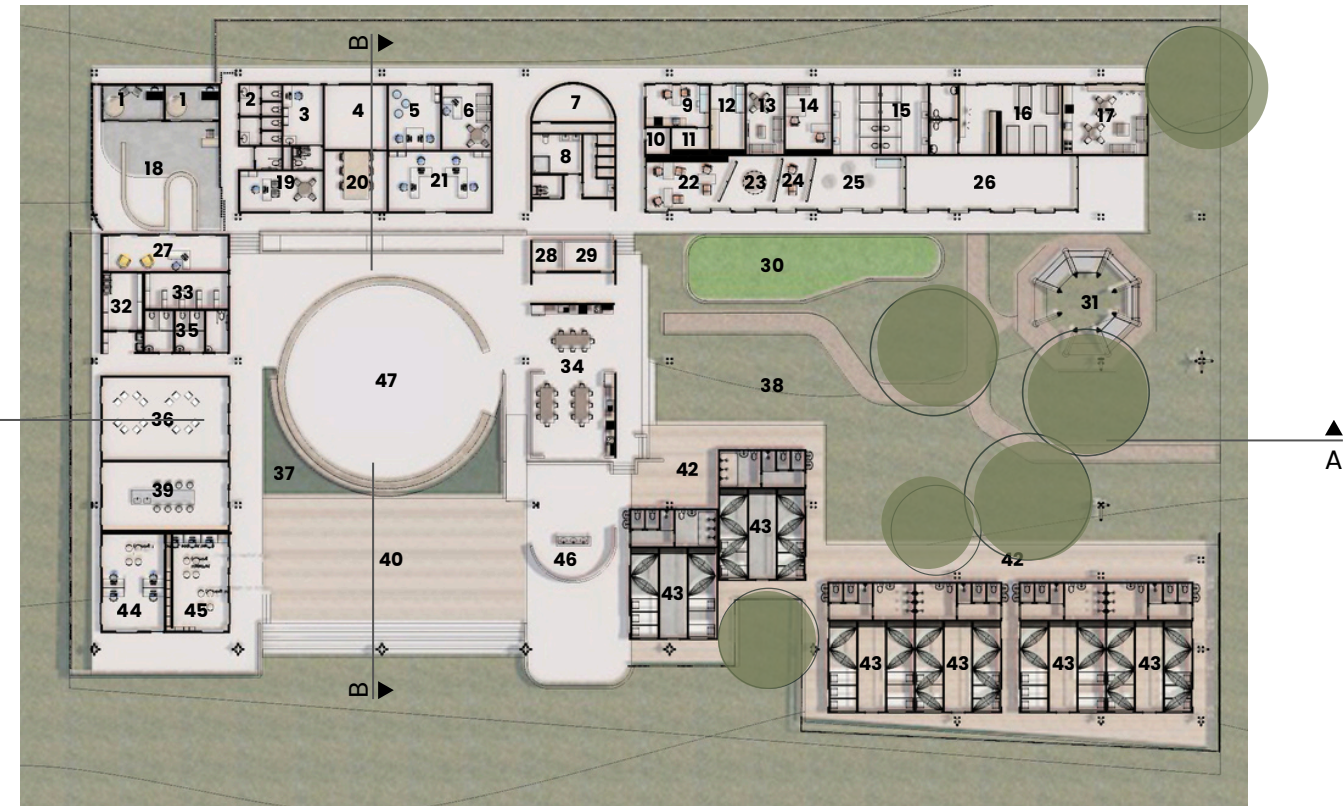


MATERIAIS ADAPTADOS

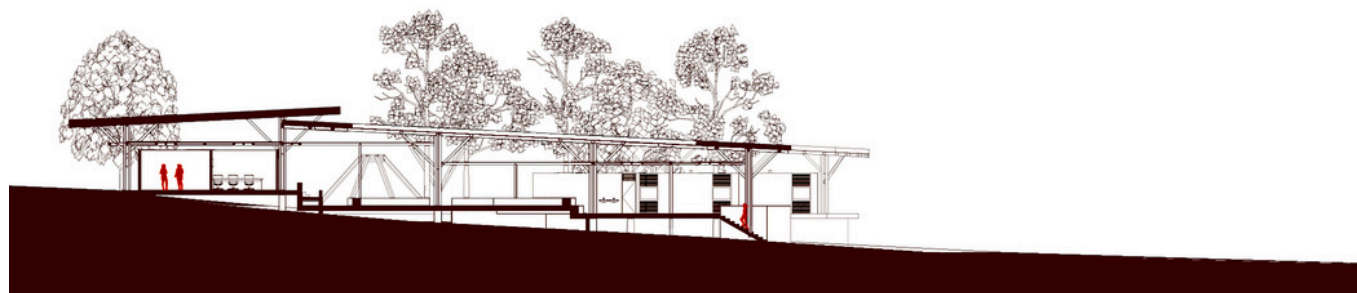
- PAREDE SIMPLES DE BTC
- VENEZIANAS NAS ESQUADRIAS P/ CONSTANTE VENTILAÇÃO
- ESPAÇAMENTO DE 30CM ENTRE PAREDES E FORRO
- LAJE COM AFASTAMENTO DO SOLO COM PILOTIS
- BIRIBAS DO PERGOLADO MENOS ESPAÇADAS



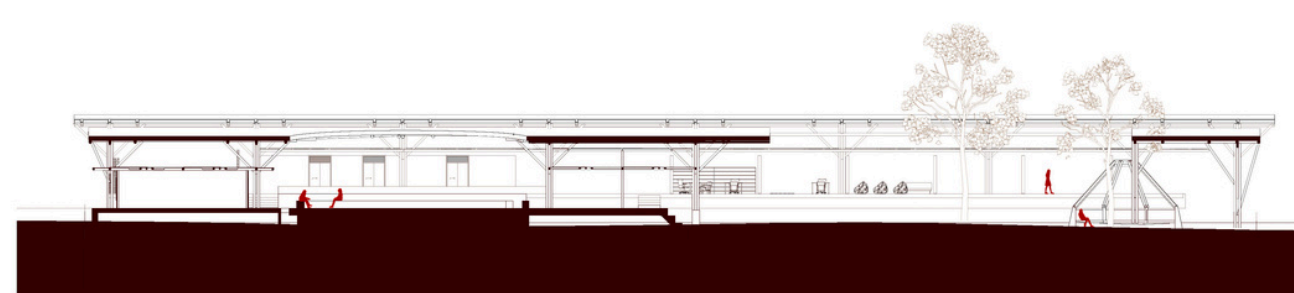
PLANTA DE COBERTURA
Escala: 1/500



PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala: 1/500



CORTE BB
Escala: 1/500



CORTE AA
Escala: 1/500



INSERÇÃO NO TERRENO AMAZÔNIA



PÁTIO COM TERREIRO



PÁTIO COM POMAR E HORTA